

100 DIAS SEM PARAR

ASSUMINDO O CONTROLE, FORMANDO EQUIPE
E OBTENDO RESULTADOS





EDITORIAL

CARTA DO REITOR

Caros Servidores e Alunos, Cem dias se passaram desde que a nossa equipe gestora assumiu a administração do IFPB. Temos o desejo de construir uma nova história para a Instituição. Para tanto, tem-se trabalhado com afinco, responsabilidade, compromisso e seriedade para captar os anseios da comunidade acadêmica e traduzi-los em ações práticas.

Nosso compromisso é fazer com que o IFPB seja um espaço humano, bom para se trabalhar, um lugar que enche de felicidade os servidores e alunos. Em apenas três meses de luta, e com a ajuda excepcional da comunidade acadêmica, a gestão tem se empenhado em fazer seu trabalho para dar ao IFPB aquilo que a Instituição, realmente, merece.

Aqui estão em foco as primeiras iniciativas e ações institucionais. Busca-se prestar contas à comunidade, atendendo à política de transparência. Acredita-se que uma boa gestão só se faz quando a comunidade acadêmica é protagonista, a quem se deve submeter, com autonomia, a avaliação da gestão.

Fraternalmente,
Nicácio Lopes – Reitor do IFPB

FIQUE POR DENTRO!



A reitoria tem conjugado esforços para dar celeridade à implantação dos novos Campi. Nas cidades de Pedras de Fogo, Catolé do Rocha, Areia e Santa Luzia, os Assessores Especiais para Implantação dos Campi têm acompanhado de perto este processo e atuado junto aos gestores locais para efetivar a interiorização do IFPB.

AREIA

Na cidade de Areia a implantação do Campus Avançado tem mostrado progresso. Os estudos preliminares e consultas públicas já sinalizaram as demandas prioritárias existentes na região e o processo de cessão do antigo Hotel Bruxaxá, local onde funcionará em definitivo a unidade, aguarda a homologação do Governo Federal. Enquanto isso as atividades se concentram num prédio cedido pela prefeitura com oferta de cursos na modalidade Formação Inicial e Continuada.

SANTA LUZIA

A implantação do Centro de Referência segue adiantada. Já foi assinado o termo de cessão de uso da Escola Juvino Machado e a doação do terreno sairá nos próximos dias. O Campus provisório, que funciona numa escola municipal, foi beneficiado pela atual gestão com uma emenda de R\$ 500 mil reais para a compra de equipamentos. Ainda este ano terá início mais um curso pelo Pronatec e para o próximo ano estão pactuados outros quatro cursos FIC.

PEDRAS DE FOGO

O prefeito da cidade de Pedras de Fogo Dedé Romão e o reitor Nicácio assinaram termo de cessão de espaços para instalação provisória do Campus Avançado naquela cidade. O IFPB já realiza cursos de qualificação pelo Mulheres Mil/Pronatec em Pedras de Fogo e tem previsão de ofertar cursos regulares nas modalidades Integrado e Subsequente a partir de 2016.

CATOLÉ DO ROCHA

A primeira etapa do Campus Catolé do Rocha (bloco administrativo e salas de aula) deve ser entregue em outubro de 2015. Há pretensão de oferecer o Curso Técnico Subsequente em Informática e o Curso Técnico Integrado em Edificações. Também foi solicitada a abertura de um Polo EaD que irá ofertar o Curso Técnico em Segurança no Trabalho. O IFPB funciona, em Catolé do Rocha, de forma provisória numa escola cedida pelo município onde oferta cursos de extensão e do Pronatec.

Reitor do IFPB

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Jornalista responsável

Filipe Francilino de Sousa (DRT-PB 1051)

Textos

Ana Carolina Abiahy, Patrícia Nogueira, Ernani Baracho, Daniela Espínola,

Filipe Donner, Heranir Fernandes, Lidiane Maria, Alline Lima, Verônica Rufino, Janderye Hamon, Íris Souto Maior

Imagens

Arquivo IFPB

Revisão

Luciana Cabral e Tamires Ramalho

Projeto gráfico e diagramação

Luzivan Silva

Tiragem

2.500 exemplares



CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

"Quem sabe faz a hora não espera acontecer" (Geraldo Vandré)

Como parte do processo de transparência pública, o IFPB obteve importantes avanços nos últimos 100 dias. Um deles foi a publicização dos gastos com diárias. Outras medidas adotadas pela nova gestão do IFPB estão relacionadas à instrumentalização dos órgãos como a Comissão de Ética, Auditoria Interna e Ouvidoria.

"O reitor quer nossas instâncias constituídas e funcionando em sua plenitude", aludiu o diretor de gestão de pessoas Agnaldo Tejo ao garantir que dentre os distintivos da atual gestão do IFPB estão a busca pelas melhores práticas administrativas e o controle dos processos, visando cumprimento da missão institucional para obter o devido respeito da comunidade acadêmica e da sociedade paraibana.

Tejo garante que a nova reitoria está nomeando pessoas certas para ocupar o lugar certo e na hora certa, em articulação com a comunidade, procurando tornar o cotidiano institucional distinto no universo da educação profissional, científica e tecnológica.

COMISSÃO DE ÉTICA - A nova reitoria do IFPB recompôs a Comissão de Ética da Instituição valorizando esse órgão de vital importância para as boas práticas no âmbito das organizações aprendentes.

AUDITORIA INTERNA – Além da aplicação das boas práticas administrativas, em articulação com a comunidade, o reitor Nicácio Lo-

pes nomeou auditora Kliane Soares Coutinho para chefiar a Unidade de Auditoria Interna do IFPB e autorizou a ampliação da equipe de auditores.

GASTOS COM DIÁRIAS – O reitor Nicácio Lopes recomendou aos ges-

tores dos Campi publicizarem a totalização de diárias gastas a cada mês, indicando o objetivo da viagem. A Reitoria saiu na frente colocando em prática esse mecanismo que sinaliza transparência pública no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Nicácio Lopes toma posse como reitor em Brasília



O novo reitor do IFPB assume o controle da administração local, no ato de transmissão do cargo



Reitor assina ato administrativo inédito no IFPB, dando competências aos diretores-gerais dos Campi escolherem e nomearem seus auxiliares



A REITORIA ITINERANTE PASSA, A MUDANÇA ACONTECE

Nos 100 dias de trabalho da nova gestão do IFPB a comunidade acadêmica já presume o futuro da Instituição

Após a realização da primeira jornada da Reitoria Itinerante, as comunidades dos Campi visitados pelo reitor e sua comitiva já tem motivos para comemorar.

É que a Reitoria Itinerante vem se notabilizando pela implantação da cultura do diálogo em que a gestão e a comunidade acadêmica interagem em encontros presenciais, por meio da realização de reuniões e visitas periódicas nos Campi. Reitoria, servidores e alunos frente-a-frente, diagnosticando pontos fortes e fracos, bem como articulando intervenções para melhoria de processos e serviços educacionais.

A primeira jornada da Reitoria Itinerante aconteceu em Patos, Princesa Isabel e Monteiro, no período de 15 a 17 de outubro. Em novembro, nos dias 19 e 20, foi a vez dos Cam-

pi Sousa e Cajazeiras receberem o projeto. A próxima parada será em Campina Grande, Picuí e Guarabira, no período de 16 a 18 de dezembro.

A avaliação do projeto é positiva para diretores, alunos e servidores dos Campi visitados. "A Reitoria Itinerante possui grande valor simbólico e operacional, uma vez que proporciona um momento único de discussão com a comunidade do IFPB como um todo, de forma transparente e direta", afirmou Ricardo Lima, Diretor-Geral do Campus Monteiro, ao ressaltar que dessa forma, não só a comunidade se sente mais segura na certeza de ser atendida como a Reitoria poderá priorizar suas ações administrativas obtendo maior êxito em seus objetivos.

Para Ítalo Fernandes, coordenador de Almozarifado e Patrimônio do

Campus Patos, "o programa vem proporcionando um momento muito proveitoso com os nossos gestores fazendo visitas in loco, sondando os problemas da comunidade. Acredito que essa iniciativa vai beneficiar o IFPB como um todo, mas principalmente os Campi do interior".

Entre os alunos, a avaliação não é diferente. "A iniciativa é bastante interessante e inovadora. Este é um projeto raro em instituições federais de ensino. A nossa expectativa é que as demandas elencadas durante a visita da Reitoria Itinerante sejam executadas", afirmou Max Victor Gonçalves, aluno do Curso de Automação Industrial do campus Cajazeiras.

Confira alguns pleitos que já foram atendidos após a realização das primeiras ações do projeto.

SERVIÇOS

Em Princesa Isabel, foi solicitada a disponibilização de um ônibus para fazer o transporte dos alunos do centro da cidade ao campus.

A contratação dos motoristas foi executada e o micro-ônibus já foi solicitado junto ao Departamento de Transportes da Reitoria. A expectativa é que em breve estará à disposição dos alunos do campus.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A elaboração do projeto para implantação do Parque Tecnológico do Sertão Paraibano, demandado pelos professores do campus Patos, está em fase de andamento junto à prefeitura. O polo tecnológico trará repercussões positivas a toda região sertaneja, como o fortalecimento econômico e social.



REFEITÓRIOS JÁ

A construção de refeitórios foi uma reivindicação feita nos Campi Patos, Monteiro e Princesa Isabel. Os trâmites licitatórios já estão sendo realizados.

INICIAÇÃO AO TRABALHO

Nos Campi visitados, os alunos reivindicaram a exclusão do Programa de Iniciação ao Trabalho da Política de Assistência Estudantil do IFPB. O pleito foi atendido e o programa será excluído no próximo dia 31 de dezembro.

GESTÃO PARTICIPATIVA

O Conselho Diretor do campus Patos foi implantado, conforme solicitação da comunidade local. A posse dos membros aconteceu no dia 29 de outubro e a primeira reunião extraordinária do colegiado ocorreu no dia 04 de novembro.

PRÓXIMA PARADA

CAMPINA GRANDE, PICUÍ E GUARABIRA





QUEBRA DE ROTINA: REITOR FALA SOBRE OS 100 DIAS DE GESTÃO NO IFPB

“Quero que a nossa gestão seja marcada pelo humanismo”, diz reitor Nicácio Lopes



O reitor Cícero Nicácio está imprimindo uma inovadora filosofia de trabalho, baseada na humanização das relações pessoais e administrativas. Nesses 100 dias de gestão adotou medidas que descentralizaram a delegação de poderes, iniciou o Projeto Reitoria Itinerante e instalou de forma pioneira o processo de Reconhecimento de Saberes e Competências e Titularidade (RSC) de docentes do Instituto Federal da Paraíba. Nesta entrevista Nicácio abordou outros assuntos como o Estatuinte e o PDI além de falar das perspectivas para o ano de 2015.

Sua gestão está completando 100 dias. Que avaliação o senhor faz desse momento?

Avaliação positiva. Nosso foco inicial foi fazer um diagnóstico do contexto institucional, em seguida dar sequên-

cia a todos os projetos em andamento para que não houvesse nenhuma interrupção e acarretasse danos para a instituição como um todo, e terceiro, projetar as ações da nova gestão.

O senhor delegou poderes aos seus auxiliares para formação das equipes de trabalho. Que resultado pode-se tirar desse mecanismo adotado pela sua gestão?

Esta decisão é muito emblemática do ponto de vista da ruptura com o paradigma monocrático que caracterizava o modelo de gestão até então vigente. Nós delegamos competências para os diretores gerais, para que eles tenham a prerrogativa de formar suas equipes. Isso configura uma descentralização, ou o fortalecimento do processo de autonomia de gestão dos Campi. Com isso tivemos celeridade no processo de gestão e no fluxo processual.

Sua gestão vem sendo marcada pelo desejo de humanização das relações administrativas. Em que

consiste este sentimento e como ele tem refletido no diálogo com a comunidade?

Eu acho que temos um desafio muito prazeroso pela frente que é instalar uma relação que seja bastante ou cada vez mais humanizadora através da qual as pessoas se sintam respeitadas, prestigiadas e valorizadas. Eu desejo que a tônica que marque a nossa administração seja o humanismo, afinal nós não administramos só máquinas, mas, sobretudo, seres humanos providos de introspecções e subjetividades.

Em relação à equipe gestora o senhor montou um organograma que contempla novas diretorias como a de Esporte e Cultura, eu gostaria que o senhor explicasse um pouco mais sobre este processo?

Nós sentimos uma fragilidade da instituição em face da inexistência de um setor sistêmico que pudesse não apenas fomentar a instituição das políticas públicas educacionais





atreladas a estas temáticas, de esporte, cultura e lazer com os estudantes, mas também promover uma ação de articulação, de interação entre os Campi para unificar as nossas ações. Outra diretoria criada foi a de Comunicação Social e Eventos que vai executar e dirigir as ações relacionadas a esta área que é tão importante para a visualização das nossas atividades junto à mídia e à comunidade.



Uma iniciativa da atual gestão é o Projeto Reitoria Itinerante, que avaliação o senhor faz?

Eu fiquei muito satisfeito. É um projeto experimental, mas ele tem uma essência importantíssima que é favorecer a interlocução, é um espaço em que as pessoas podem ser partícipes no processo de decisão da instituição. As decisões importantes do Instituto não devem ficar restritas ao gabinete do reitor e da direção geral dos Campi, elas devem ser construídas no espaço da comunidade, no diálogo. Esta impressão positiva veio da própria comunidade acadêmica que participou de forma massiva das reuniões nos Campi que percorremos.

Qual deve ser a participação dos Campi em temas como a Estatuante e o Plano de Desenvolvimento Estratégico?

Não tem sentido a gente ter a construção de um documento tão relevante como é o estatuto da institui-

ção e não ter a participação efetiva da comunidade. O primeiro aspecto é esse, oferecer de fato um espaço de participação, de envolvimento e, segundo, é inspirar a comunidade para que ela tematize questões que são cruciais para a instituição. O estatuto sendo o grande norteamento, o regramento das políticas públicas institucionais precisa ter essa amplitude coletiva.

Quais são as perspectivas da reitoria para 2015?

Vamos dar sequenciamento aos projetos, aos programas, consolidar os Campi já existentes e estruturar os novos que estão surgindo. Vamos estruturar também as condições de trabalho para os nossos servidores, queremos caminhar celeremente nesta perspectiva. Desejamos que as relações humanas sejam cada vez mais cordiais, melhorar sempre o atendimento para que todos se sintam muito bem acolhidos e amparados, porque nada melhor do que o humanismo nas nossas relações.

RSC E TITULARIDADE RECEBEM ATENÇÃO ESPECIAL NO IFPB

Cerca de 300 docentes do IFPB estão sendo contemplados com a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências e 49 com a promoção para a classe titular. As conquistas são fruto do trabalho de mobilização por parte da gestão, que tomou a implantação desses processos como meta prioritária.

Medidas como a estruturação da CPPD e a dedicação de equipes da DGEP e da DTI possibilitaram que fossem concebidos os primeiros pagamentos do RSC e Titularidade ainda no presente exercício. “Tudo isso contribuiu para que o IFPB fizesse parte do ranking das primeiras instituições federais a conceder estes benefícios aos seus docentes”, afirmou

o reitor Nicácio Lopes, externando sua alegria em estar proporcionando este momento de dignidade.

A luta pela conquista destes benefícios começou em 2012 com a reivindicação em nível nacional por melhorias salariais e equiparação das carreiras dos docentes dos IFs e universidades. Para o professor Ílton Barbacena, o apoio da gestão foi primordial para que tudo desse certo: “Já na primeira reunião do Consuper, tivemos a aprovação de mudanças no regulamento, ou seja, o assunto foi priorizado como meta da gestão”, disse o docente. Os esforços por parte da Setec/MEC também garantiram que este momento se tornasse realidade. Ílton explica que ambos, RSC e Titu-

laridade, são conquistas históricas da categoria: “Na nossa carreira antiga, o título não era valorizado, diferente da atualidade. Já o RSC veio para compensar uma dificuldade que nós tínhamos em fazer pós-graduação”, contextualiza. “Hoje, com o RSC e a titularidade, temos professores mais motivados e mais integrados ao meio acadêmico”.

Para Nicácio, os esforços continuarão em 2015. “Iremos continuar removendo os obstáculos e empreendendo todos os esforços para humanizar as relações de trabalho e oferecer condições dignas aos nossos servidores”, concluiu o gestor, incluindo na pauta do Conif a extensão do RSC para os técnico-administrativos.



PRÓ-REITORIAS CONTRIBUEM PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO IFPB

Encontro já acontece há dois anos. Ao todo, 15 membros participam do projeto

PROEXT

Tomando como base a construção de uma nova ordem institucional, a gestão, nestes 100 dias, priorizou a consolidação da autonomia político-administrativa e acadêmica de seus gestores. Na Pró-Reitoria de Extensão, essa política tem contribuído para a transformação da cultura institucional.

“A partir da extensão haverá uma transformação do conceito de sala

de aula, através de estratégias que permitirão a construção de uma relação dialógica entre IFPB e sociedade, com um foco importante no desenvolvimento comunitário”, disse a Pró-reitora de Extensão, Vânia Medeiros.

O principal projeto da pasta é o de criar uma rede de extensionistas entre o Instituto Federal da Paraíba e seus parceiros, que fortaleçam a

educação como processo transformador da comunidade onde está inserido. “O objetivo em médio prazo será de mudar a concepção de que o controle traz segurança institucional. É preciso primar pelo princípio da legalidade e moralidade sem atingir a liberdade de criação e de produção do conhecimento, necessários ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”, conclui Vânia Medeiros.

PRPIPG

O desafio inicial da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) foi garantir que todos os processos previstos para 2014 fossem executados em tempo hábil ao mesmo tempo em que novas ações eram desenvolvidas.

A Pró-Reitora de Pesquisa Francil-da Araújo enfatiza que os objetivos

foram facilmente alcançados. “Não tivemos problemas para executá-los porque a antiga gestão foi muito generosa no repasse das informações. Isso é uma parte muito importante porque possibilitou o êxito”.

Há trabalhos sendo desenvolvidos em todas as áreas. Na pesquisa, está sendo implantado um sistema de submissão de projetos e de artigos on-line e um questionário está

sendo disponibilizado para mapear os pesquisadores institucionais. Na pós-graduação, novos cursos de especialização e de mestrado serão criados. O convênio com a UFRN, para mestrado em Gestão Pública, será mantido e a proposta para o doutorado pela UFCG está sendo retomada. No nível da inovação há aberturas de vários processos de solicitação de patente junto ao INPI, entre muitas outras ações.

PRE

Na Pró-Reitoria de Ensino (PRE) do IFPB, os cem primeiros dias da atual gestão envolveu muito trabalho para estabelecer o aprofundamento dos conhecimentos dos sistemas e realizar o planejamento das ações que estão sendo implementadas.

Entre as diversas ações realizadas está o Encontro Sobre Planejamento e Gestão de Ensino, no qual as

diretorias da PRE: DEP, DES, DAPE, DEAD e o DECAD apresentaram suas atribuições e debateram sobre os rumos da educação do IFPB. Cada uma dentro de suas atribuições e competências. Houve também uma Capacitação de Planejamento e Gestão de Ensino para os diretores de ensino dos Campi e assessores de implantação das novas unidades. Além disso, encontros na área pedagógica também estão sendo realizados.

De acordo com a pró-reitoria Mary Roberta, “há uma grande expectativa da PRE na oportunidade de trabalho conjunto com as outras Pró-Reitorias e com as Diretorias de Ensino e demais servidores dos Campi, sempre balizados na incontestável liderança do reitor Cícero Nicácio, sem esquecer, um só minuto, da nossa missão a educação transformadora”.



PRAP PROMOVE REFORMA NA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA EM 2014

A Pró-Reitoria de Administração e Planejamento realiza encontro com gestores e apresenta proposta de distribuição do orçamento 2015

Completando 100 dias de gestão a Pró-reitoria de Administração e Planejamento (PRAP) vem cumprindo seu papel estratégico na atual gestão do Instituto Federal da Paraíba.

O pró-reitor Antônio Carlos Gomes Varela disse que a PRAP passa por mudanças culturais e estruturais que antes impediam o crescimento homogêneo da instituição. Varela e equipe estão redimensionando a pasta da administração e principalmente do planejamento, pois é ela que vai proporcionar uma nova envergadura para o desenvolvimento do IFPB como um todo.

O primeiro período de gestão na PRAP foi pautado pela promoção de reforma na estrutura administrativa

da própria Pró-reitoria para destravar a máquina e dar mais organização e celeridade à prestação de serviços a comunidade acadêmica e aos fornecedores.

Essa revisão já denota mudanças qualitativas como a descentralização e divisão de compromissos e responsabilidades por meio da criação da Diretoria de Licitações e Contratos e suas coordenações, bem como da criação dos Departamentos de Orçamento, Finanças e Contabilidade.

Estes cuidados associados ao atendimento das demandas em curso estão caminhando lado a lado com servidores competentes cuidando de situações específicas, de forma integrada, constituindo-se em mu-

danças relevantes para a reorganização dos trabalhos da PRAP e do IFPB enquanto rede. Para concluir o exercício 2014 e planejar um 2015 mais globalizado aconteceram, de 9 a 11 de dezembro, encontros presenciais entre a equipe técnica liderada pelo professor Varela e os representantes dos campi e das diretorias sistêmicas visando construir o primeiro planejamento institucional na gestão do reitor Nicácio Lopes.

O encontro marca a última reunião sistêmica para aperfeiçoamento da proposta de distribuição do orçamento 2015. O detalhamento de todas as ações e atividades que serão desenvolvidas no próximo exercício foi a mensagem mais forte da pasta liderada pelo pró-reitor Antônio Carlos Gomes Varela.





DIÁLOGO MARCA INÍCIO DA GESTÃO DO CAMPUS JOÃO PESSOA

Nova administração amplia participação da comunidade

Ampliação do diálogo com a comunidade acadêmica e tomada de decisões de forma mais democrática marcaram os primeiros meses da gestão do professor Neilor Cesar dos Santos, que

está à frente da unidade mais antiga do Instituto Federal da Paraíba. Em 100 dias, a administração já apresenta mudanças.

Professores e alunos ganharam um espaço exclusivo para a formação dos núcleos de aprendizagem, com foco nos estudantes em dependência disciplinar. Além disso, os coordenadores de área passaram a receber a Função Gratificada FG-1 em substituição a FG-4, como forma

de reconhecimento pelo trabalho desempenhado. Uma comissão também foi formada para analisar que áreas têm mais carências de professores.

A promoção da qualidade de vida dos servidores também é uma preocupação constante, por isso, eventos como a Semana de Desenvolvimento do Servidor e a Semana de Esporte e Cultura foram consolidados.

O professor Neilor garante que as mudanças estão apenas começando e ratifica a importância do trabalho de todos. “É com muita alegria que chegamos a 100 dias de gestão. Aproveito para desejar muito sucesso a todos que fazem o Campus João Pessoa, pois o empenho de cada servidor, estudante e colaborador é essencial para o desenvolvimento do Campus”.

Gestores do Campus JP em diálogo com a comunidade acadêmica



Participantes da Semana de Desenvolvimento do Servidor e da Semana de Esporte e Cultura



CAMPUS PICUÍ: PROJETO PREVÊ RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Com o objetivo de desenvolver um sistema de gerenciamento sustentável de terras degradadas com vistas à recuperação destas áreas através da agricultura e mineração, foi estabelecido um convênio entre o Instituto Federal da Paraíba e governo do Estado, por meio do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase). As atividades terão início em janeiro de 2015 e é fruto de uma parceria com o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

O PROCASE atuará em 56 municípios do semiárido Paraibano de baixo Índice de Desenvolvimento Humano. Já o Campus Picuí atuará na região do Seridó Oriental nas cidades de Frei Martinho, Nova Palmeira e Picuí, na perspectiva de gerar renda a partir das ações implementadas em comunidades em situação de vulnerabilidade social. Um total de 42 famílias serão beneficiadas. Serão ofertadas bolsas para os alunos do ensino técnico, superior e profissionais egressos da área de

agroecologia, que participarem do projeto. Um grupo de professores do Campus Picuí participará da execução do projeto: Igor Torres (Produção Animal – Meliponicultura), Lucínio Freire (Produção Vegetal – PAIS), Mário H. Araújo e Thyago Silveira (Topografia e Geotecnologias – GPS), Frederico Campos (Recuperação de Áreas Degradadas), Cynthia Campos e Suely Pinheiro (Resgate Social e Antropologia), Jandeílson Arruda (Compostagem).



EXPANDIR E VALORIZAR: CAMPUS INVESTE EM GESTÃO HUMANIZADORA

Campus Cajazeiras investe na autoestima e autonomia da comunidade acadêmica

Crescer estruturalmente e aliar a expansão à valorização das pessoas. Esse tem sido o lema de Lucrécia Petrucci, Diretora do Campus Cajazeiras, e de sua equipe gestora. Desde que assumiram, eles têm priorizado ampliar o sentimento de pertencimento dos colaboradores.

Mas o crescimento estrutural também é destaque: foram entregues à comunidade discente dois Laboratórios de Informática, um de Desenho e um de Materiais. Porém, o pensa-

mento é que não adianta investir em equipamentos sem antes pensar nos alunos e servidores.

“A primeira coisa que quisemos trabalhar foi a autoestima de todos. Um dos desafios residiu em realocarmos alguns servidores atendendo ao desejo deles e, ao mesmo tempo, às necessidades do Campus. Queremos ter uma gestão cada vez mais humanizadora, pois quando sentimos que fazemos parte do todo e temos importância fundamental para que a instituição funcione bem,

trabalhamos com mais entusiasmo”, afirmou Lucrécia. A diretora destaca que a descentralização das ações administrativas proporcionadas pelo reitor Cicero Nicácio, dando autonomia aos diretores para modificarem o organograma de acordo com a necessidade local, contribuiu muito para esse processo. Através desse ato, Lucrécia pôde sugerir a criação de mais dois departamentos: o Financeiro e o de Gestão de Pessoas. Essa democratização otimiza os processos, gera reconhecimento e valoriza os profissionais.

CAMPUS SOUSA FORTALECE DIÁLOGO E PROJETA AMPLIAÇÃO ESTRUTURAL

Diretor-Geral ressalta maior celeridade nos processos que são enviados à reitoria

Para Eliezer Siqueira, Diretor-Geral do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, estreitar o diálogo com servidores e alunos foi o primeiro passo para desenvolver a nova gestão. “Queremos fazer com que as pessoas acreditem que elas podem e devem participar do processo de construção da instituição”, comentou. Siqueira defende o fortalecimento da pesquisa e extensão, além do envolvimento em ações sociais, para criar um Instituto mais humano.

A unidade de ensino soma conquistas como a garantia da construção

dos blocos de Tecnologia em Alimentos e de Educação Física. Além disso, o curso de Licenciatura em Química vai ganhar um novo laboratório para aulas práticas e a estrutura do Centro Vocacional Tecnológico será ampliada. Também está em andamento a aquisição de tratores para a área do perímetro irrigado e as licitações para reformar o restaurante e o alojamento.

“Nesses 100 dias notamos uma maior celeridade nos processos que são enviados à reitoria, estabelecendo assim um grau de confiança e conferindo uma percepção de

que podemos investir em melhorias para o nosso Instituto”, afirmou o diretor.





CURSO DE AGROECOLOGIA LANÇA UM NOVO OLHAR SOBRE O MEIO AMBIENTE

Este ano a quarta turma do curso está se formando no Campus Picuí

O curso de Agroecologia na região do Seridó e Curimataú Paraibano, oferecido pelo Instituto Federal da Paraíba, Campus Picuí, vem mudando a forma de se ver a agricultura familiar através de novas práticas e a interação junto aos agricultores, pais de família e proprietários de localidades rurais.

É o que pensa a aluna Lidiane Guimarães, formanda da quarta turma do Curso Superior de Tecnólogo em Agroecologia do Campus Picuí. “O curso me proporcionou vários conhecimentos, onde o enfoque principal é a aplicação de conceitos e princípios que contribui com a preservação dos recursos naturais, através de metodologias que estudam, analisam, dirigem, desenham

e avaliam os agroecossistemas”, afirmou Lidiane.

Durante aproximadamente três anos os alunos contam com aulas teóricas e práticas através de parcerias com a Prefeitura Municipal de Picuí, Secretaria de Agricultura, escolas rurais e urbanas e ações desenvolvidas junto a comunidades.

“Desenvolver uma agricultura ambientalmente consistente, produtiva do ponto de vista sustentável, ecologicamente correta e culturalmente aceita pela comunidade do Seridó e Curimataú, é um dos objetivos do curso que vem se cumprido ao logo desses últimos anos”, afirmou o Diretor Geral do Campus, Luciano Pacelli. Ele destaca ainda a impor-

tância de se levar em consideração o conhecimento empírico dos agricultores, de modo que este interaja com o técnico-científico ensinado aos alunos durante as aulas.

Para o professor Frederico Campos Pereira, há uma necessidade cada vez maior de fortalecer a produção orgânica de base familiar. “É aí onde o profissional encontra oportunidade de inserção no mercado de trabalho, devido a sociedade cada vez mais preocupar-se com formas sustentáveis de produção”, destacou o professor Frederico.

Em novembro mais uma turma do curso de Agroecologia foi formada e 13 profissionais estão aptos a ingressar no mercado de trabalho.

